

Deuteronômio 1.9-18

Como exercer o seu ministério

rev. Jonathan Hack
janeiro de 2023

Introdução

- A igreja local cresceu. E daí?
- Aprendamos com Moisés em Deuteronômio
- O testemunho bíblico:
história teológica e profética
- Analise Dt 1.9-18 para
descobrir algumas dicas
para o seu ministério



Dt 1.9-11

– Nesse mesmo tempo, eu disse a vocês: “Sozinho não poderei levá-los. O SENHOR, o Deus de vocês, fez com que vocês se multiplicassem e eis que hoje vocês são uma multidão como as estrelas dos céus.

O SENHOR, Deus dos pais de vocês, faça com que vocês sejam mil vezes mais numerosos do que são agora e os abençoe, como prometeu.”

Dt 1.12-14

“Mas como poderia eu sozinho suportar o peso e a carga de vocês, e como poderia eu resolver sozinho todas as questões que surgem no meio de vocês?

Escolham homens sábios, inteligentes e experimendados, segundo as suas tribos, para que eu os ponha por chefes de vocês.”

– Então vocês me responderam que era bom fazer o que eu tinha falado.

Dt 1.15-16

Assim, peguei os chefes de suas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz chefes sobre vocês, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez e oficiais, segundo as suas tribos.

Nesse mesmo tempo, ordenei aos juízes, dizendo: “Deem atenção às questões que surgem entre os seus irmãos e julguem com justiça entre um homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.

Dt 1.17-18

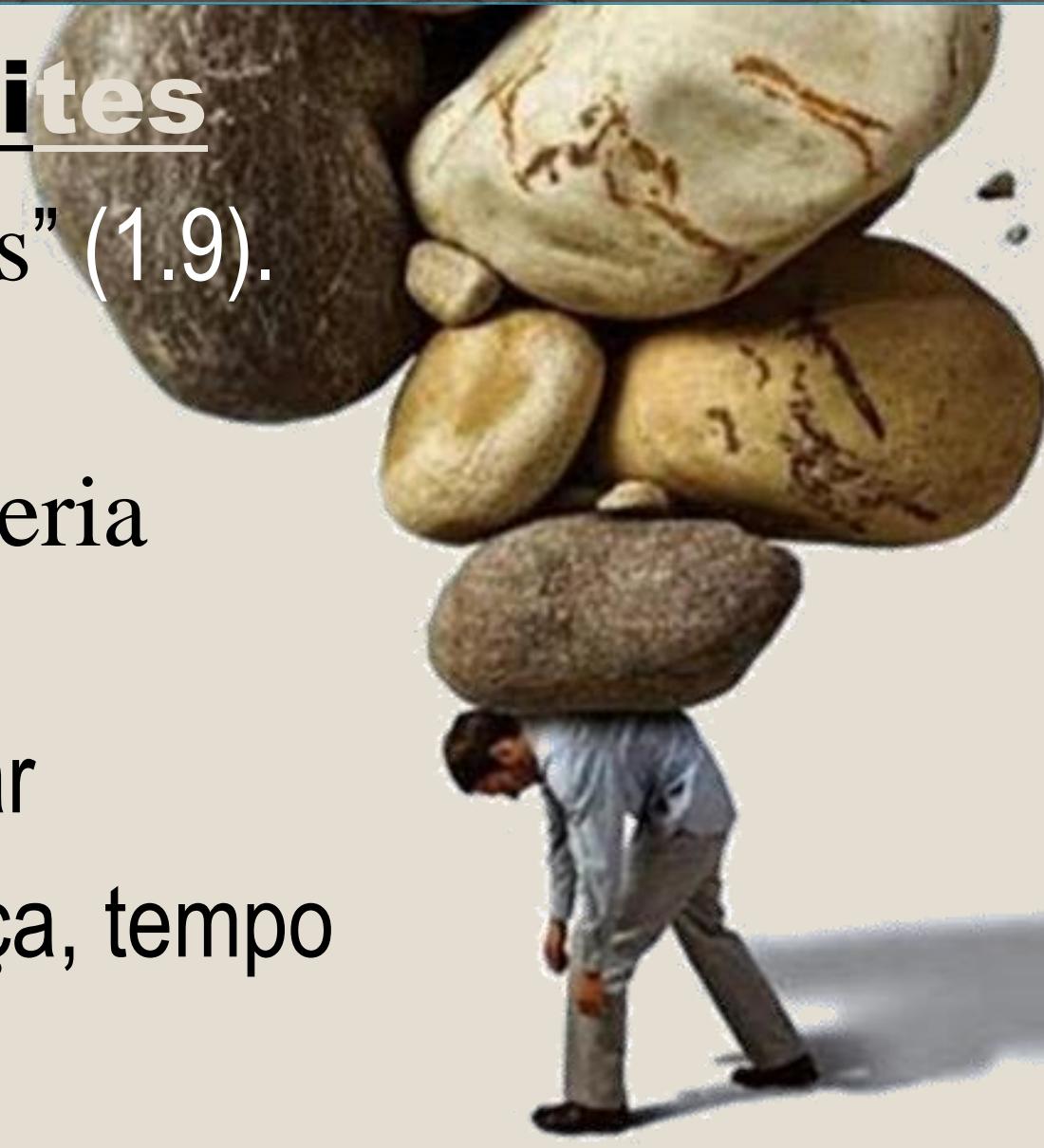
“Não sejam parciais no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande; não tenham medo de ninguém, porque o julgamento é de Deus.

Porém, se a questão for demasiadamente difícil para vocês, tragam para mim, e eu a ouvirei.”

— Assim, naquele tempo, eu lhes ordenei todas as coisas que vocês deveriam fazer.

1. Reconheça seus limites

- “**Sozinho** não poderei levá-los” (1.9).
- “Mas como poderia eu **sozinho** suportar... como poderia eu resolver **sozinho**...?” (1.12)
- Há limites humanos a considerar
- Noção realista: capacidade, força, tempo



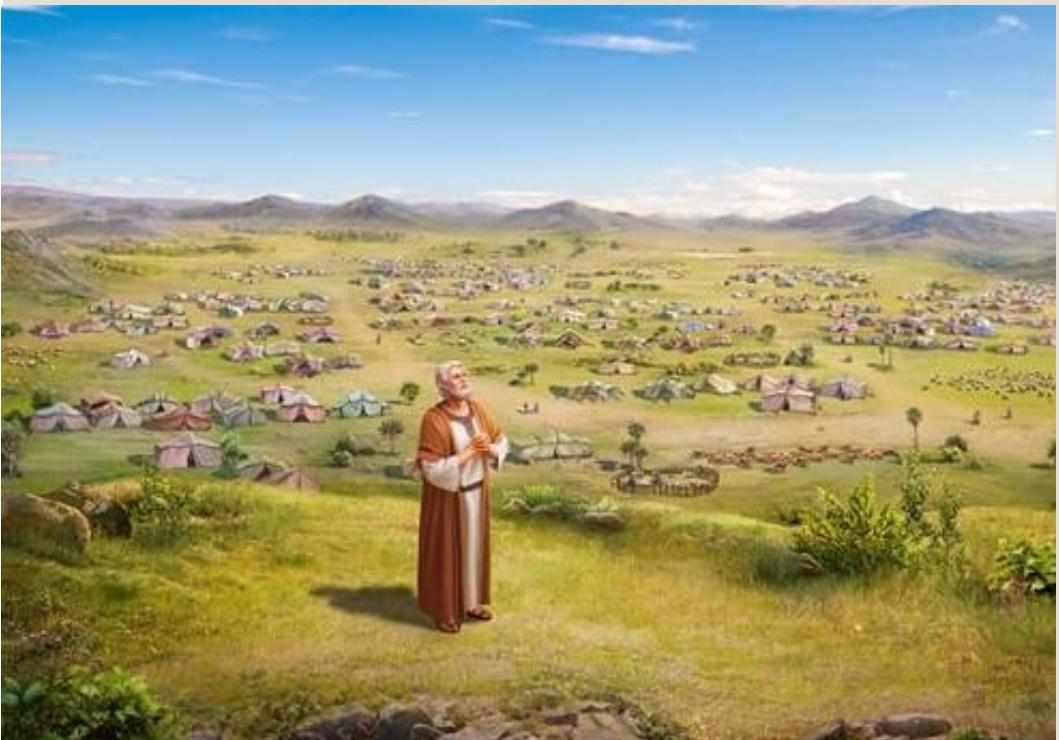
2. Confie em Deus

◦ “O SENHOR, o Deus de vocês, fez com que vocês se multiplicassem e eis que hoje vocês são uma multidão como as **estrelas dos céus**.

O SENHOR, Deus dos pais de vocês, faça com que vocês sejam mil vezes mais numerosos do que são agora e os abençoe, como prometeu” (1.10-11)

2. Confie em Deus

- Moisés se refere às promessas de Deus aos patriarcas: descendência, terra e bênção (presença aliançada).



“Multiplicarei a sua **descendência** como as estrelas dos céus e a ela darei todas estas **terrás**. Na sua descendência serão **benditas** todas as nações da terra.”

(Gn 26.4; cf. 15.5)

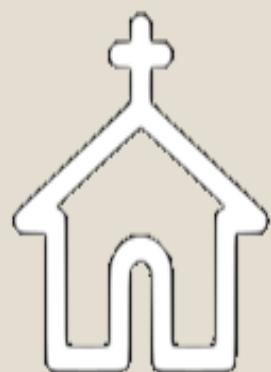
2. Confie em Deus

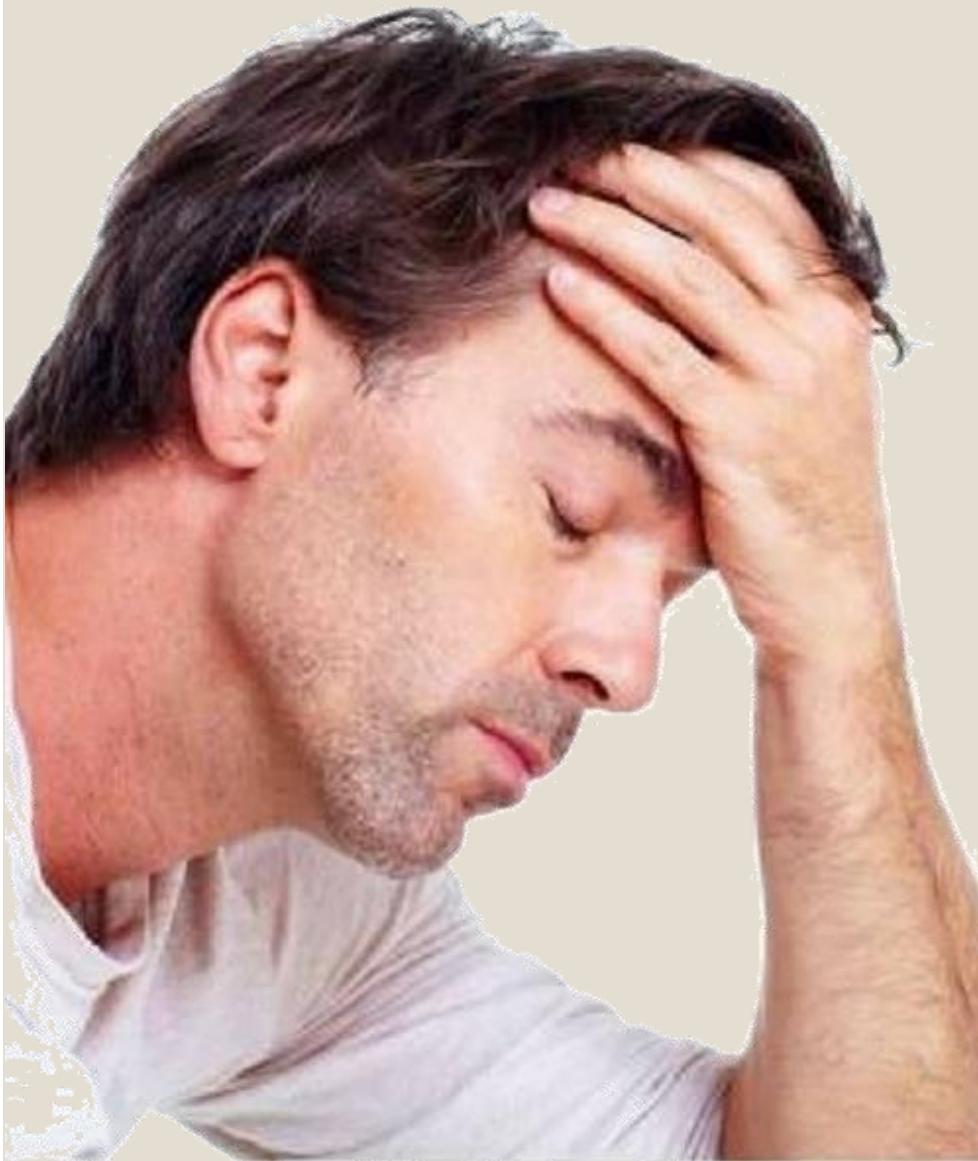
Livros	Foco
Gênesis	descendência 
Êxodo e Levítico	presença de Deus 
Números e Deuteronômio	terra

- Javé já tinha cumprido duas promessas (descendência e presença) das três. Certamente cumpriria a terceira (terra).

2. Confie em Deus

- Javé está à frente de tudo. Ele cuida do seu povo, porque ele é fiel.
- É Deus quem faz a igreja crescer (At 2.47; 9.31).



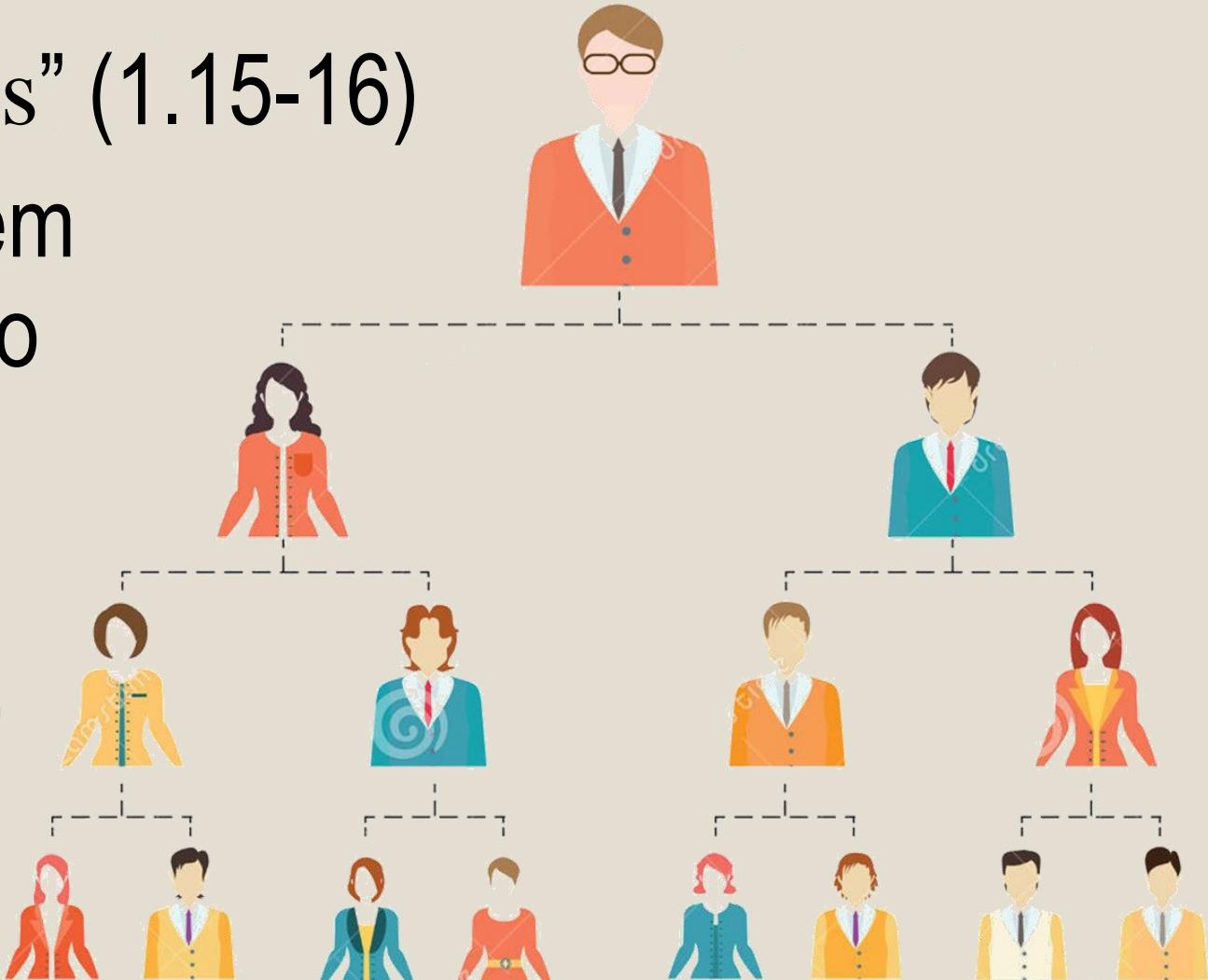


3. Tenha resiliência

- “... o **peso** e a **carga** de vocês ... todas as **questões** que surgem no meio de vocês?” (1.12)
- Servir é difícil por causa das pessoas. Moisés estava cansado de resolver problemas.
- Sejamos resilientes!

4. Delegue funções

- “chefes... oficiais... juízes” (1.15-16)
- Moisés organizou o povo em uma hierarquia, distribuindo diversas funções.
- O sucesso da missão não está em cumprir-la sozinho, mas em envolver todos no projeto de Deus.



4. Delegue funções

- “Escolham homens sábios, inteligentes e experimentados” (1.13)
- Moisés assume que Deus provê os dons necessários para a liderança e que a comunidade sabe reconhecê-los.
- As pessoas devem ser “tementes a Deus” e “amar a verdade” (Êx 18.21). Está implícito aqui; são atributos necessários para julgar corretamente (1.16-18).



5. Capacite

- Moisés dá aos nomeados diversos princípios a seguir:
- “Deem atenção às questões que surgem entre os seus irmãos e **julguem com justiça** entre um homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.
- **Não sejam parciais** no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande; não tenham medo de ninguém, porque o julgamento é de Deus” (1.16-17)

5. Capacite

- Moisés ensina que todas as decisões devem se basear no padrão divino de justiça e administração.



- Os líderes devem ter consciência de que representam o próprio Deus (2Cr 19.6) e prestarão contas a ele.

5. Capacite

- Moisés permanece à disposição para auxílio: “se a questão for demasiadamente difícil para vocês, tragam para mim” (1.17).
- Ele não se esquiva da responsabilidade de julgar, mas delega os casos mais fáceis e fica como “tribunal superior”.
- Na igreja, a função dos pastores é similar: equipar os santos para executarem o seu serviço (Ef 4.12).

Revisão

- Somos todos chamados a exercer nossos dons na comunidade da fé.
- Para servir bem:
 - reconheça seus limites;
 - confie em Deus;
 - tenha resiliência;
 - delegue funções;
 - capacite.



Como exercer o seu ministério

Deuteronômio 1.9-18

rev. Jonathan Hack,
janeiro de 2023

Introdução

Com a bênção e a graça de Deus, a igreja local tem crescido a cada semana. Isso é muito bom, mas também gera a necessidade de maior organização e estrutura. Nesse ano temos novos projetos e ministérios planejados; para isso precisaremos de novos líderes e de muitas pessoas dispostas a servir a Deus. Veremos hoje que Moisés passou por circunstâncias similares na época dele.

Queremos estudar o livro de Deuteronômio porque ele tem uma mensagem importante para a igreja atual. O primeiro discurso de Moisés está em Dt 1–4 (confira o subtítulo na versão Almeida); é uma retrospectiva, uma revisão histórica. Dá a impressão de ser apenas um relato da viagem do Sinai até ali (como um “blog” com diversos “posts”), informando o que tinha acontecido a cada dia da jornada. Todavia, essa coleção de narrativas – as quais parecem ter sido escolhidas aleatoriamente –, na verdade possui um propósito. Estas narrativas foram escolhidas por Moisés, sob a direção do Espírito Santo, para transmitir uma mensagem de Deus. Elas focam nos erros passados de Israel e nas vitórias que Deus deu ao seu povo; elas são uma parte intencional do relato histórico bíblico.

Quando lemos as narrativas da Bíblia, percebemos que a história bíblica é bem diferente da historiografia moderna, que busca apresentar os fatos de modo objetivo e imparcial. A história bíblica, entretanto, visa apresentar os poderosos atos e palavras de Deus. Defende que a história humana não tem sentido em si mesma; só adquire significado a partir do relacionamento com o Criador dentro da realidade espaço-temporal. É uma história intencionalmente teológica e profética, que analisa os acontecimentos humanos do ponto de vista da obediência ou não a Deus. É um testemunho acerca do que Deus fez por nós e do que fazemos em reação ao seu amor gracioso. Às vezes lemos as narrativas bíblicas do AT e achamos que são apenas histórias que apresentam fatos para nosso conhecimento; todavia, este não é o objetivo destas histórias bíblicas. Todas elas visam testemunhar daquilo que Deus fez, daquilo que Deus falou, e de como o povo de Deus reagiu a esta ação e esta palavra de Deus. Não existe uma história bíblica neutra, que só apresente fatos. Todas estas narrativas visam nos impactar para sermos transformados por aquilo que Deus fez e falou.

Vejamos, pois, o texto bíblico a estudar:

– Nesse mesmo tempo, eu disse a vocês: “Sozinho não poderei levá-los. O SENHOR, o Deus de vocês, fez com que vocês se multiplicassem e eis que hoje vocês são uma multidão como as estrelas dos céus. O SENHOR, Deus dos pais de vocês, faça com que vocês sejam mil vezes mais numerosos do que são agora e os abençoe, como prometeu. Mas como poderia eu sozinho suportar o peso e a carga de vocês, e como poderia eu resolver sozinho todas as questões que surgem no meio de vocês? Escolham homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as suas tribos, para que eu os ponha por chefes de vocês.”

– Então vocês me responderam que era bom fazer o que eu tinha falado. Assim, peguei os chefes de suas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz chefes sobre vocês, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez e oficiais, segundo as suas tribos. Nesse mesmo tempo, ordenei aos juízes, dizendo: “Deem atenção às questões que surgem entre os seus irmãos e julguem com justiça entre um homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele. Não sejam parciais no julgamento. Ouçam tanto o pequeno como o grande; não tenham medo de ninguém, porque o julgamento é de Deus. Porém, se a questão for demasiadamente difícil para vocês, tragam para mim, e eu a ouvirei.”

– Assim, naquele tempo, eu lhes ordenei todas as coisas que vocês deveriam fazer.

(Dt 1.9-18, NAA)

Vimos que, no primeiro trecho de Deuteronômio (1.1-8), Moisés se revelou como eficiente e fiel comunicador da Palavra de Deus, comunicando a mensagem do evangelho que está presente neste livro do Deuteronômio. Agora, no trecho seguinte (1.9-18), como servo de Deus por excelência, Moisés nos dá outras características do serviço eficaz ao povo de Deus. Estas qualidades podem bem se aplicar a todo cristão hoje (e não somente aos líderes), pois somos todos chamados a sermos servos de Deus e a exercer os nossos dons na comunidade da fé, prestando um serviço eficaz ao povo de Deus. Portanto, temos aí dicas para o nosso ministério no Corpo de Cristo.

Moisés conta o que já tinha acontecido quando partiram do Egito (Êx 18). O que ele recomenda aos que estão servindo a Deus?

1. Reconheça seus limites

A primeira dica é que devemos reconhecer os nossos limites. Não devemos tentar carregar tudo sozinhos. Moisés enfatiza esta dificuldade de estar sozinho, pois sabia que não conseguia dar conta de todos os aspectos da liderança: “Sozinho não poderei levá-los” (1.9). Ele repete mais duas vezes que sozinho não dá conta (1.12).

Alguns líderes levam muito tempo para perceber isto, que sozinhos não darão conta do recado. Moisés reconheceu isso naquele momento histórico: não conseguiria arcar com todo o peso e a responsabilidade de liderar o povo de Deus sozinho. Embora fosse capacitado pelo Espírito de Deus, Moisés ainda tinha limites humanos bem reais. Não era como Deus, que é onipresente, onisciente e onipotente. Moisés só podia estar num lugar a cada momento, por isso havia uma fila enorme de pessoas esperando para serem atendidas por ele, pois ele precisava resolver cada caso (Êx 18.13-18). Moisés, obviamente, tinha um limite de tempo, de paciência, de força física. Ninguém consegue trabalhar o tempo todo sem descanso, principalmente resolvendo o problema dos outros.

Sua experiência inicial no ministério da liderança logo revelou suas limitações. Moisés adquiriu uma noção realista de sua capacidade e disponibilidade de tempo e forças para servir ao Senhor e poder dimensionar e avaliar o que ele poderia fazer e o que poderia deixar para outros fazerem.

O cristão que serve aos outros precisa saber até que ponto consegue ir. Precisa ter uma noção realista de sua capacidade e disponibilidade de tempo e forças para servir ao Corpo. Muitas vezes é difícil dizer “Não”; é mais difícil ainda dizer “não consigo fazer, não sei fazer”. Esse é um recado que Moisés dá aos que querem fazer tudo; precisamos de equilíbrio, pois também não é para você ficar sentado fazendo nada e dizendo que não sabe fazer nada...

2. Confie em Deus

Sem dúvida, após os eventos do êxodo, Moisés tinha uma confiança inabalável em Deus. Sabia que Javé, o Senhor, estava à frente de tudo o que acontecera (Dt 1.10-11). Foi o Senhor quem multiplicou o povo e era exatamente isso que era parte do problema de Moisés: havia muita gente para cuidar. Mas quem gerou esta situação foi o próprio Senhor. Entretanto, Moisés revela que confia na sabedoria e liderança de Deus, pois ora para que eles cresçam mil vezes mais. Ao abençoá-los com mais crescimento, ele revela a sua confiança de que Deus vai cuidar de tudo.

Moisés designa o Senhor (Javé) inúmeras vezes como “Deus de vocês” (1.10), para reforçar o senhorio e a soberania de Deus sobre o povo que o ouvia. Ele usa esta expressão para chamar o povo à obediência e à confiança no Deus da aliança. Também se refere a Javé como “Deus dos pais de vocês” (1.11) quando se refere à aliança ou às promessas que Deus fez aos patriarcas (1.21; 4.1; 6.3; 12.1; 26.7; 27.3; 29.24). Como Moisés se refere às promessas patriarcais aqui? Ele se refere explicitamente à promessa feita por Deus a Abraão (confira Gn 15.5): “são uma multidão como as estrelas dos céus” (1.10). Deus repete diversas vezes em Gênesis esta tríplice promessa que inclui:

descendência, terra (para descanso e adoração ao Senhor) e bênção (presença de Deus com seu povo). Confira a repetição a Isaque: “Multiplicarei a sua descendência como as estrelas dos céus e a ela darei todas estas terras. Na sua descendência serão benditas todas as nações da terra” (Gn 26.4).

Das três promessas, Gênesis foca na promessa da descendência,Êxodo e Levítico na da vida na presença de Deus (bênção e aliança), Números e Deuteronômio na terra prometida. Javé já os havia levado até a sua presença no Sinai, feito aliança com Israel e ensinado como podiam viver continuamente na sua presença (tabernáculo e rituais). Ele já tinha cumprido duas das três promessas feitas aos patriarcas (descendência, terra e bênção/aliança). Agora verão o cumprimento da última: a posse da terra. Moisés salienta continuamente a fidelidade do Senhor em cumprir as suas promessas.

Também declara que Javé é fiel em fazê-los crescer. Eram 70 ao final do Gênesis e agora são uma multidão (Dt 10.22). Temos que aprender com Moisés que é o Senhor quem cuida do seu povo. É ele quem faz o povo crescer, é ele quem conduz o povo. O povo “de Deus” no AT é, obviamente, de Deus, por isso se chama assim. Não é o povo “de Moisés”, é o povo “de Deus”. Também no NT o “povo de Deus” é “de Deus”. É Deus quem faz a igreja crescer (At 2.47; 9.31). Às vezes ficamos ansiosos e nervosos porque temos muita coisa a fazer, mas precisamos lembrar que a igreja pertence ao Senhor, o reino é de Deus. Precisamos aprender a confiar no Senhor.

O cumprimento da promessa divina (que gera o crescimento do povo de Deus) exige novas responsabilidades de quem serve ao povo de Deus. Quando estamos diante de desafios ameaçadores, precisamos nos recordar que é Deus quem cuida de nós, o Deus soberano e supremo que fez promessas e as cumpre sempre. O Senhor Deus tem prazer em cuidar de seu povo (1.31; 33.12; 32.11).

3. Tenha resiliência

Qualquer posição de liderança ou que envolva serviço aos outros é estressante, porque as pessoas em geral são difíceis. Os israelitas causaram problemas para Moisés desde que saíram do Egito até o dia de sua morte (1.12).

Ele não aguentava o peso e a carga deles, porque eram muitas as questões entre eles a resolver. Moisés resolia problemas desde cedinho até o final do dia. O problema principal não era o tamanho do povo (embora isso também contasse), mas sim a sua atitude rebelde e causadora de problemas contínuos. O estresse e a fadiga do serviço ao Senhor podem ser aliviados quando há engajamento de todos e distribuição de responsabilidades.

A igreja atual não é diferente. Somos reclamadores, indispostos, inflexíveis, prontos a julgar, mas lentos a servir. Servir a Deus significa servir outras pessoas e isso sempre exige um espírito amoroso e sacrificial, uma autonegação constante. Todo serviço é difícil, seja qual for o dom que você recebeu e o ministério no qual você participa, porque todo serviço na igreja envolve pessoas. E as pessoas são difíceis; olhe para você mesmo: você é difícil! Quem está ao seu redor é difícil. Temos dificuldade de nos relacionarmos e nos comunicarmos com os outros; de aceitarmos a diferença do outro. O outro quer fazer as coisas de um jeito diferente, seja ler a Bíblia, cantar uma música ou fazer uma oração. Temos o nosso jeito, mas a outra pessoa tem o seu jeito. A igreja sempre vai ter essa confusão e esses problemas porque somos pessoas cheias de complicações. E trazemos tudo isso junto quando nos reunimos como igreja.

Por isso, no exercício do seu dom e do seu serviço, aprenda com Moisés a ter resiliência. Ter resiliência é ter a capacidade de retornar à forma original após sofrer pressão (como um balão), é a capacidade de o sistema continuar funcionando bem mesmo quando há problemas em algumas áreas. Ser resiliente é resistir às pressões e dificuldades e continuar funcionando bem. Isso não é fácil. Para ter sucesso aqui é preciso trabalhar junto com os outros; assim, Moisés nos dá outra dica importante.

4. Delege funções

Moisés organizou todo o povo em uma hierarquia eficiente com grupos de diversos tamanhos. Chamou “chefes... oficiais [administrativos]... [e] juízes” (1.15-16). Assim conseguiu repartir a função que ele estava exercendo até ali. A estratégia de Moisés em delegar sua autoridade a outros líderes é um paradigma administrativo para a igreja.

Precisamos aprender com Moisés a delegar funções, a chamar os outros para colaborarem com o ministério que Deus nos deu, com o serviço que desejamos prestar. Igualmente precisamos aprender a nos voluntariar para o serviço nos diversos ministérios já constituídos da igreja. Como na época de Moisés, na igreja também precisamos de uma hierarquia de líderes e grupos para funcionarmos bem. Afinal de contas, o sucesso da missão não está em conseguir cumprí-la sozinho, mas sim em delegar e envolver todos no projeto de Deus. O Senhor não chamou o líder para ser tudo e exercer todas as funções. Deus chamou o seu povo para uma participação conjunta, cooperando com seus dons na adoração e serviço a Deus.

Para preencher os cargos propostos, Moisés propôs ao povo a escolha de “homens sábios, inteligentes e experimentados” (1.13). O atributo de “experimentados” significa que essa escolha não é autodeterminada pela própria pessoa; as qualidades desejadas precisam ser reconhecidas pelo povo que é servido. Nossos dons precisam receber o reconhecimento da igreja na qual servimos.

Moisés assume que Deus provê os dons necessários para a liderança (“sábios, inteligentes”) e que a comunidade sabe reconhecê-los (“experimentados”). Isso nem sempre é fácil; em algumas ocasiões, os líderes escolhidos se rebelaram contra Moisés e contra Deus (veremos mais adiante). Os líderes também podem falhar e levar o povo para o caminho errado. Por isso, no relato de Éxodo (18.21), Jetro também sugere o atributo de serem “tementes a Deus” e “amarem a verdade”. Ficam implícitos e são necessários para o julgamento correto exigido em seguida (Dt 1.16-18).

Também na igreja Deus provê os dons necessários (1Co 12.18) para que tudo funcione segundo a sua vontade. Esse trabalho contínuo é exercido pelos pastores e pela liderança da igreja para que todos funcionemos juntos organicamente e possamos discernir e praticar a vontade de Deus. Nesse ano teremos o início do ministério de grupos pequenos. Os pequenos grupos (aqui em Dt “de 10”) permitem um convívio mais intenso e um pastoreio mais eficaz. Se você ainda não é um “líder de 10”, Deus logo pode chamá-lo para essa função. Portanto, todos devemos nos preparar e servir com dedicação ao Senhor.

5. Capacite

Após delegar a sua autoridade, Moisés dá aos nomeados diversos princípios a seguir. Ele exorta aos juízes que sejam imparciais (Dt 1.16-17). Não pode haver favoritismo para amigos ou pessoas ricas, nem preconceito com estrangeiros ou pobres. Além disso, os juízes precisavam ser corajosos e não temer os poderosos (1.17; 16.19).

Aí temos princípios importantes para a administração dos ministérios, porque também enfrentaremos situações em que precisaremos julgar entre as opiniões diferentes dos participantes do ministério que lideramos. A imparcialidade se estende aos que estão fora da igreja (os “estrangeiros”). Não pode haver diferença no tratamento do pequeno ou do grande. A expressão “não sejam parciais” é literalmente no hebraico “não reconheçam faces”, ou seja, não faça diferença de acordo com a pessoa que é julgada; é daí que vem o conceito da “justiça cega”, que não olha a quem serve. Além disso, não podemos nos acovardar quando lidamos com pessoas “grandes” na igreja, quer seja um presbítero, quer seja um pastor, pois o julgamento vem de Deus.

Todas as decisões devem se basear no padrão divino de justiça, pois Deus é o juiz supremo de toda disputa (10.17). Os líderes devem ter consciência de que representam o próprio Deus em seu mandato (2Cr 19.6). Consequentemente, responderão ao Justo Juiz por suas ações.

Finalmente, Moisés reforça que permanece à disposição para auxílio nos casos mais difíceis (Dt 1.17). Moisés treina, capacita, dá instruções. Mas não se esquia da responsabilidade de julgar, só delega os casos mais fáceis e fica como “tribunal superior”. Esse é o princípio correto da delegação de funções e autoridade: passamos o que é mais fácil e ficamos com o que é mais pertinente e difícil; é um movimento contínuo de treinar e capacitar para delegar funções.

Na igreja, essa é a função dos pastores: equipar os santos para executarem o seu serviço (Ef 4.12), ou seja, capacitar e delegar funções, permanecendo à disposição para os casos difíceis. Por muito tempo se interpretou erradamente esse versículo, entendendo que Paulo falava de duas funções do pastor: uma era a de equipar os santos e outra era a de executar todo o serviço da igreja. Hoje se entende acertadamente que Paulo afirma que quem tem que fazer o serviço são os santos: os santos da igreja são chamados a executar o serviço de Deus. Todos nós, na igreja de Deus, fomos chamados a adorar a Deus, a obedecer a ele, a servir a ele. Os pastores são chamados para uma função especial, que é a de capacitação e treinamento dos santos para servirem bem a Deus.

Vemos, portanto, como essas dicas de Moisés são úteis na vida da igreja atual.

Revisão

Somos todos chamados a exercer nossos dons na comunidade da fé. Essas dicas não são só para os líderes, mas sim para todo cristão que deseja servir a Deus, onde quer que você tenha sido chamado, onde quer que você esteja plantado (e isso inclui os visitantes aqui presentes e os que nos acompanham pela Internet). Seja onde for que você está, Deus tem chamado você para uma função, para um ministério, para um serviço. Deus não dá dom para você guardar no bolso, é preciso usar o seu dom, colocá-lo em serviço no ministério, para a edificação da igreja.

Para servir bem a Deus, o cristão deve reconhecer seus limites (ter consciência e admissão pública de sua incapacidade pessoal em diversas áreas), deve confiar em Deus (exercer fé inabalável no poder de Deus para operar além das circunstâncias), deve ser resiliente (estar preparado para sacrifícios e pressões), deve delegar (saber passar autoridade e responsabilidade a outros) e deve capacitar (treinar outros no desempenho de suas funções).

Engaje-se, sirva, desenvolva o seu ministério para glorificar a Deus!